



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Ata da Segunda Assembleia Geral de Estudantes Ordinária 2021/2022 Lisboa, 10 de fevereiro de 2022

Ao décimo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois realizou-se a segunda Assembleia Geral de Estudantes Ordinária da Associação de Estudantes do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, do ano letivo 2021/2022, com início marcado para as dezassete horas, presencialmente, no Auditório 4 do Edifício I.

À hora marcada não havia sido reunido quórum para dar início à ordem de trabalhos, pelo que, como previsto em Convocatória, esta teve início trinta minutos após a hora marcada, ou seja, pelas dezassete horas e trinta minutos. Posteriormente à apresentação da Ordem de Trabalhos, o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Rafael Pestana, referiu que a Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Rita Rodrigues, por motivos profissionais, se encontrara atrasada, pelo que este substitui-la-ia até que chegasse. Assim, a Assembleia Geral de Estudantes foi presidida pela Presidente Rita Rodrigues, coadjuvada pelo Vice-Presidente Rafael Pestana e pela Secretária Ad hoc Tatiana Jerónimo Neves, à exceção do momento inicial suprarreferido.

Posto isto, o Presidente da Mesa da Assembleia-Geral começou por pedir desculpa pela lacuna presente na Ordem de Trabalhos relativo ao ponto 4 presente na convocatória referente à “apresentação, discussão e aprovação da proposta de alteração dos Estatutos da AEISCTE”, só podendo ser realizado posteriormente numa Assembleia Geral de Estudantes Extraordinária. Assim, a presente Assembleia Geral de Estudantes teve a seguinte ordem de trabalhos:



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

1. Informações;
2. Discussão e aprovação de Atas de Assembleias Gerais anteriores;
3. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório Intercalar de Atividades e Contas da AEISCTE 2021/2022;
4. Apresentação, discussão e aprovação do Processo Eleitoral para o mandato de 2022/2023;
5. Outros assuntos.

Após a apresentação da presente ordem de trabalhos por parte do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Rafael Pestana começou por referir que o estudante Afonso Nunes apresentou uma moção à Mesa de Assembleia Geral, porém, dado que não o havia feito com, no mínimo, vinte e quatro horas de antecedência e, por isso, não tendo sido disponibilizada aos alunos com o devido tempo, propôs que fosse feita uma apresentação da moção no ponto 5 relativo aos “Outros Assuntos”, para que os estudantes percebessem o seu conteúdo. Referiu também que estava presente Duarte Ferreira, membro da Comissão Eleitoral, que, face à necessidade de saída precoce da presente Assembleia-Geral, fora apresentado previamente.

O discente Afonso Nunes questionou onde estava presente que não poderia apresentar a moção à Mesa de Assembleia Geral com menos de vinte e quatro horas de antecedência, pelo que o Vice-Presidente de Mesa referiu que se encontrara na convocatória.

Face a isto, a estudante Beatriz Mendes interveio, referindo que quando acontece o caso de uma moção não ser disponibilizada com a devida antecedência, é discutida em Assembleia Geral a possibilidade de discutir o assunto, salientado a importância e a necessidade de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

haver um espaço de discussão do mesmo. O Vice-Presidente de Mesa de Assembleia-Geral concordou, porém, solicitou a chegada da Presidente de Mesa para deliberar e, posteriormente, em conjunto, tomarem uma decisão. A estudante Beatriz Mendes sugeriu, então, que fosse disponibilizada a moção para que todos os estudantes pudessem ver e votar no final. Face a isto, Rafael Pestana procedeu à votação em Assembleia Geral da leitura e deliberação relativamente à apresentação desta moção, tendo sido aprovada com 35 votos a favor, 6 votos contra e 31 abstenções.

Posto isto, Rafael Pestana prosseguiu para o **ponto 1)** da Ordem de Trabalhos, respeitante às **Informações**. Inês Caldeira fez um ponto de situação do mandato da AEISCTE até à data. Primeiramente, referiu que, relativamente às cantinas, houve um grupo de estudantes que fez um baixo assinado com peso suficiente para que a recebessem, tendo sido o assunto discutido e apresentada uma proposta. No entanto, não se realizou devido à gerente do espaço não se mostrar muito flexível a esta questão devido a gestão do espaço próprio. Portanto, a moção ainda não avançou, embora já tenha havido um reforço nos micro-ondas. Em segundo lugar e relativamente ao alojamento, ainda estão na apresentação para RR, tendo sido falado este assunto na audição pública na eleição da candidatura da Reitora. Estão a ser pensados três alojamentos, no entanto, ainda estão muito prementes e sem solução.

Ainda neste ponto, Rafael Pestana procedeu à nomeação do secretário *Ad hoc*, tendo a mesa escolhido a discente Tatiana Neves para o efeito e sendo aprovado por unanimidade dos presentes na Assembleia Geral.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Deste modo, Rafael Pestana prosseguiu para o **ponto 2)** da Ordem de Trabalhos, relativo à **discussão e aprovação de Atas de Assembleias Gerais anteriores**, havendo apenas uma por aprovar. Relativamente à Ata da Primeira Assembleia Geral de Estudantes Ordinária 2021/2022, realizada a 15 de setembro de 2021, a discente Beatriz Mendes pediu uma proposta de alteração na página três para que, onde se lê: “a discente Inês Guerreiro explicou tratar-se de uma contradição visto que a seu ver o recrutamento se tratava de uma contratação, assemelhando-se a um processo empresarial. A seu ver todos os alunos do Iscte são membros de Associação de Estudantes”; se passasse a ler “a discente Inês Guerreiro disse que, a seu ver, se trata de uma contradição, visto que, segundo os estatutos, todos os alunos do Iscte são membros da Associação de Estudantes, e o recrutamento lhe parece uma seleção, assemelhando-se a um processo empresarial”. A proposta de alteração foi aprovada com 65 votos a favor e 8 abstenções.

Ainda relativamente a este ponto, a discente Tatiana Neves pediu também uma proposta de alteração à ata, relativamente a um ajustamento do horário. Onde se lê “à hora marcada, não havia sido reunido quórum para dar início à ordem de trabalhos, pelo que, como previsto em Convocatória, esta teve início trinta minutos após a hora marcada, ou seja, pelas catorze horas”, passar-se-á a ler “à hora marcada, não havia sido reunido quórum para dar início à ordem de trabalhos, pelo que, como previsto em Convocatória, esta teve início trinta minutos após a hora marcada, ou seja, pelas dezasseis horas”. Esta proposta foi aprovada com 72 votos a favor e uma abstenção.

Face a isto, Rafael Pestana prosseguiu para o **ponto 3)** da Ordem de Trabalhos relativo à **apresentação, discussão e aprovação do**



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Relatório Intercalar de Atividades e Contas da AEISCTE 2021/2022, dando a palavra à Direção da AEISCTE. A Presidente da Direção, Inês Caldeira, começou por fazer uma nota introdutória, que vai de encontro ao que já fora dito anteriormente sobre as cantinas e o alojamento. Por um lado, o primeiro semestre foi marcado positivamente pelo regresso à normalidade, mas, por outro, negativamente, dado que foi um regresso repentino, tendo a AEISCTE muitos mais eventos presenciais do que contavam ter. A nível interno, refere que foi um desafio, especialmente na vertente recreativa, porém, um desafio bastante positivo.

Relativamente à secção de Comunicação, Emine Karameshinova, Vice-Presidente da Direção, começou por referir que fizeram a mensagem chegar a todos os estudantes do Iscte, bem como partilharam as publicações e os eventos. Referiu também que a principal função desta secção são as redes sociais, no entanto, a nível interno, desenvolveu diversas formações, quer estivessem ligadas à rádio, planos de comunicação e gestão de redes sociais, quer a eventos externos para os alunos ligados à comunicação. Relativamente ao recrutamento, esta secção contou com a entrada de quatro novos colaboradores, já se encontrando estes, à data, integrados na secção, conhecendo as funções da secção e o trabalho da AEISCTE tem vindo a desenvolver a nível de comunicação. Relativamente aos eventos, tiveram o *Exchange Students Networking*, cujo principal objetivo foi dar apoio a todos os estudantes que querem integrar um projeto de mobilidade internacional, tendo a possibilidade de tirar todas as suas dúvidas com a Unidade de Relações Internacionais. Este evento deu a possibilidade de alunos que estejam também integrados em projetos



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

de mobilidade no Iscte conhecerem melhor a faculdade que frequentam, integrando-os. Infelizmente, devido às condições climatéricas, estava programado um *peddy paper* que não se pôde realizar, tendo de ser adiado. No total, o evento contou com a participação de 130 estudantes. Relativamente ao *Dia da Comunicação*, desenvolveram alguns projetos associados à comunicação e à história que os meios de comunicação têm no dia-a-dia, tentando mostrar os diferentes meios de comunicação. No que se refere à *Newsletter Externa 1*, tentaram focar-se não só nos eventos da AEISCTE, mas também ao que aconteceu no Iscte no primeiro semestre e nas Escolas, apoiando alguns projetos que os estudantes estejam a desenvolver a nível pessoal. Relativamente às parcerias, no início do ano foi estabelecido contacto com os diversos parceiros da AEISCTE para verificarem as parcerias que ainda se mantinham vigentes e estabelecer quais as contrapartidas de cada um. Ao longo do semestre, a equipa de parcerias foi também contactando com diversos parceiros, tentando encontrar novos benefícios para os estudantes e em diversas vertentes.

Finda a apresentação da secção de Comunicação, João Aguilar, Vice-Presidente da Direção, prosseguiu para a apresentação da secção de Cultural, cujos principais objetivos passavam por retomar a cultura ao Iscte, outrora um pouco adormecida, estimulando a cultura entre os estudantes, bem como o regresso dos eventos recreativos. No que se refere especificamente aos eventos, João Aguilar começou por referir que a AEISCTE realizou a *Vida de Pátio*, sendo que todas as semanas havia uma dinamização cultural no pátio, desde pessoas a cantar e pintar, a pessoas a praticar desporto, com o objetivo de simular o dia a dia dos estudantes. Também o evento *Semana das 7*



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Artes tem vindo a ser planeado e realizar-se-á no segundo semestre. A nível recreativo, foram realizados alguns *sunsets* que, após conversações com a Reitoria, foram possíveis de realizar com a maior segurança possível, tendo em conta a situação pandémica atual.

Relativamente à secção Desportiva, Pedro Palma, Vice-Presidente da Direção, começou por referir que realiza atividades um pouco diferentes das restantes. Na *Semana Desportiva*, os estudantes tiveram oportunidade para ter contacto com diversas atividades na área do desporto, no pátio. As nove equipas de Desporto regressaram igualmente às atividades normais, havendo a possibilidade de renovar a página de Desporto, em conjunto com as secções de Comunicação e Imagem. Pedro Palma deixou também a nota de que o orçamento desta secção é um pouco diferente dos restantes, dado que são consideradas despesas gerais, refletindo mais os custos diários e menos os eventos. Após o *feedback* da Assembleia Geral anterior, reduziram o preço dos exames médicos, sendo que a AEISCTE comparticipa, à data, metade das despesas destes.

No que diz respeito à secção de Imagem, Emine Karameshinova começou por referir que esta é a responsável por todo o conteúdo audiovisual presente nas redes sociais da AEISCTE e nos cartazes. Dado que os estudantes da secção não trabalham na área, a AEISCTE apostou muito nas formações internas para que os membros desta secção possam desenvolver esta vertente. Não obstante, algumas destas formações foram abertas a todos os estudantes, desde formações de vídeos e imagem, a uma *Formação de Branding*, contando com uma adesão de 52 estudantes. Através do *Concurso de*



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Fotografia foi também dada a oportunidade aos estudantes que gostam desta área de mostrarem os seus trabalhos.

Relativamente à secção de Núcleos e Relações Externas, Ana Sofia Ferreira, Vice-Presidente da Direção, referiu que foi feita uma aproximação junto dos Núcleos de Estudantes do Iscte, através das reuniões Plenárias e das reuniões com a Reitoria, mas também através de eventos. Este semestre, foi realizado o evento de *Networking*, cujo principal objetivo fora criar, no início do ano, uma rede de trabalho entre os Núcleos de Estudantes, visto que trabalharão em conjunto durante todo o ano letivo.

Seguidamente, João Aguilar procedeu para a apresentação da secção de Política Educativa e Cidadania, cujos principais objetivos desde semestre passaram pela execução de uma sondagem junto dos estudantes para perceber o seu interesse e sensibilização em assuntos de política e cidadania; continuação da manutenção de relações com a Federação Académica, prezando sempre mostrar a opinião da comunidade AEISCTE com clareza; a sensibilização dos colegas para determinados temas, tais como a educação sexual; a cooperação com o Iscte, nomeadamente junto do Gabinete de Ação Social e junto da Reitoria, estimulando a relação com a AEISCTE e, em conjunto, conseguirem melhorar o Iscte; fomentar a continuação de políticas de sustentabilidade, nomeadamente a utilização de copos reutilizáveis e regresso dos beatões. Não obstante, o departamento realizou eventos, dos quais João Aguilar destacou a *Awareness Week* como sendo dos eventos mais importantes que a secção realizou, com o objetivo da *Sexual Edition*, fomentando a discussão da saúde sexual na academia. João destacou também o evento *Christmas*, que juntou alguns estudantes do Iscte e, em conjunto, foram ao Banco de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Voluntariado praticar uma atividade de voluntariado. Por fim, o evento *Xmas for Children* trouxe ao Iscte jovens e crianças com necessidades para ter contacto com a academia.

Relativamente à construção de residências, João começou por referir que, com a reeleição da Reitora, uma das propostas abordadas foi o comprometimento com as residências. Foi proposto que a Residência que se encontra atualmente em Santos-o-Novo seja requalificada e que sejam contruídas três novas residências, sendo uma no convento de Odivelas, outra na Amadora (sendo que seria uma residência tripartida com a Universidade Nova e com o Instituto Politécnico de Lisboa, por não terem também financiamento para Serviços da Ação Social) e no edifício da Estação de Santa Apolónia (estando esta pendente de conversações com a Câmara Municipal de Lisboa). Relativamente ao polo do Iscte em Sintra, o projeto está a avançar rápido e será um dos objetivos para o polo de Sintra haver uma residência que sirva estes estudantes.

No que se refere às questões do apoio psicológico, João referiu que o investimento neste é um dos grandes objetivos da AEISCTE. Foi criada uma equipa para reunir mensalmente com Gabinete de Apoio de Serviços de Ação Social de forma a estimular o apoio psicológico na academia. Foi-lhes também possível ver a necessidade da criação de um escalão B para não bolseiros, mas que estão incapacitados de pagar apoio psicológico, tendo sido esta proposta aceite pelos Serviços de Ação Social e estando, atualmente, pendente da aprovação da Reitoria. Foi igualmente referido que o número de alunos com necessidade de apoio psicológico é diminuto, muito devido também à falta de à-vontade que os estudantes têm em procurar este tipo de apoio. Por fim, João referiu que a batalha por



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

uma melhor oferta a nível de apoio psicológico no Iscte é um dos grandes objetivos da AEISCTE neste semestre.

Posto isto, Pedro Palma prossegue para a apresentação do Capítulo referente à secção de Recursos Humanos, cujo principal objetivo assenta no acompanhamento e integração de todos os dirigentes associativos da AEISCTE de forma a trabalharem da melhor forma possível na defesa dos interesses dos estudantes e na realização de atividades. Para isto, desenvolveram diversas atividades de *team building* e formações, iniciando o semestre com a *Formação de Dirigentes Associativos*. Pedro refere também que a equipa tem feito o acompanhamento de secção e *feedback* para saber o que os membros sentem em relação ao seu trabalho e para melhorarem os seus eventos. Referiu também que foi realizado um *Open Day*, onde os estudantes tiveram um dia aberto para conhecer o que é a AEISCTE, tendo este evento mudado um pouco os seus moldes, dado que, através das reuniões de feedback dos eventos, notaram que não estava a resultar da melhor forma possível, alterando o formato para diversas atividades (nomeadamente, a observação das montagens de um *sunset*), sendo o evento com mais sucesso quando comparado com os anteriores, com cerca de trinta participantes. Ao longo do ano, também têm desenvolvido a *Newsletter Interna*, cujo objetivo primordial é a fomentação da comunicação interna e garantir que todos os membros estão a par de todos os eventos. No que se refere ao recrutamento e ao projeto de integração, vinte e quatro novos membros integraram a AEISCTE. Por fim, Pedro faz uma chamada de atenção para o orçamento, dado que *Open Day* dá lucro porque têm o *sunset* deste evento junto, permitindo lucrar. Não obstante serem eventos diferentes, estes estão relacionados.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Apresentado o Capítulo das Secções, Pedro Palma segue para a apresentação dos Eventos Transversais. Pedro começa por referir que na última Assembleia Geral de Estudantes foi abordado um pouco do evento *Inscrição e Receção dos Novos Estudantes '21*, sendo o primeiro evento universal realizado este ano. Este evento dividiu-se em dois momentos: a inscrição nas licenciaturas, havendo a possibilidade de contactarem com os alunos no pátio, junto dos Núcleos de Estudantes e outras associações (tais como a AEISEC e o ITIC), mostrando um pouco as atividades não letivas que os estudantes poderão fazer); e a presença na receção dos alunos das Escolas ISTA e IBS, na primeira fase e na segunda. A nova vertente deste evento passou pela receção aos alunos de mestrado, realizando em conjunto com o ISTA e a IBS a receção e de forma particular (isto é, sem o apoio das Escolas) a receção aos alunos da ESCH e da ESPP. Este evento contou também com a realização de um *sunset*.

Posto isto, relativamente ao evento da *Gala da AEISCTE*, Ana Sofia começou por referir que embora aconteça apenas no segundo semestre, colocaram no relatório porque o trabalho de preparação desta tem vindo a ser desenvolvido ao longo do primeiro semestre. A gala será realizada na Quinta da Pimenteira e tem como principal objetivo trazer aos alunos um evento diferente dos habituais. Este ano abriram, pela primeira vez, a bilheteira em regime online, dando a possibilidade aos estudantes de não terem de se deslocar ao Iscte para adquirirem o seu bilhete, alcançando um maior número de estudantes. Por fim, Ana Sofia realçou o facto de as despesas discriminadas no orçamento da Gala poderem não corresponder à realidade, dado que ainda não se realizou.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

De seguida, Inês Caldeira prosseguiu para a apresentação do Capítulo relativo à Representação da AEISCTE. Relativamente à Representação Institucional, mais especificamente à representação na Reitoria e Órgãos de Gestão do Iscte, Inês começou por explicar que não existe uma regularidade estipulada, pelo que reúnem quando necessário. Refere também que o principal tema discutido na reunião foi a questão das cantinas e do preço do menu social. Relativamente à representação na Unidade da Cultura e Desporto Universitário, contactam bastante com o Duarte Lopes, tendo três vertentes: dentro do desporto têm a semana desportiva e tudo o que é o normal funcionamento, a nível das modalidades coletivas e as individuais; e dentro do teatro têm a atribuição da antiga sala do micro-ondas a este mesmo grupo, sendo a atual sala do teatro e já estando praticamente equipada na sua totalidade.

Ainda dentro deste capítulo, mas relativamente à representação externa, Pedro Palma começou por realçar que a Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) é a entidade responsável pela realização dos Campeonatos Universitários de Lisboa, tendo a AEISCTE estado presente na Assembleia Geral Extraordinária para aprovação do Plano de Atividades e Orçamento, em regime online, no final de setembro. Estiveram igualmente presentes no sorteio realizado para estabelecer os jogos do presente ano letivo e na gala da ADESL, onde foi eleita a atleta Inês Cunha a melhor jogadora do Campeonato Universitário de Lisboa 2020/2021 e o atleta Gonçalo Soares que, apesar de não ter estado presente, foi também homenageado pelo mesmo trofeu.

Não obstante, relativamente à Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), Pedro referiu que é esta a entidade



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

responsável pela realização dos Campeonatos Universitários. Sempre que os seus atletas estão interessados, a AEISCTE tem vindo a participar nos Campeonatos Nacionais Universitários. A AEISCTE esteve também presente na discussão do Plano de Atividades e Orçamento da FADU, que já se realizou de modo presencial, em Setúbal, sendo que marcarão presença nas primeiras formações organizadas pela FADU, necessárias para profissionalizar o desporto universitário.

No que diz respeito à Federação académica de Lisboa (FAL), Inês Caldeira começou por reforçar que foi abordado o assunto na secção de PEC, tendo a AEISCTE estado em contacto com esta federação e tendo sido uma das associações com opiniões e propostas de atividades e projetos. Este é um espaço que tem como objetivo a realização de atividades de voluntariado, tendo a AEISCTE estado presente na inauguração do espaço, sendo que a secção de PEC tentará ver de que forma poderá colaborar e desenvolver projetos lá. Inês refere também que as eleições para este órgão foram em janeiro e contaram com a eleição de quatro membros nos órgãos sociais, estando dois na Direção, um no Conselho Fiscal e outro na Mesa de Assembleia Geral.

Relativamente ao Encontro Nacional de Dirigentes Associativos, este realizou-se em Setúbal, em setembro, sendo que o de dezembro não se pôde realizar devido ao Covid, sendo adiado para março. Posto isto, Inês refere que não têm mais encontros desde a última Assembleia Geral de Estudantes da AEISCTE.

No que diz respeito ao primeiro Conselho Municipal da Juventude do mandato com a Câmara Municipal de Lisboa, Inês referiu que a AEISCTE tem estado em contacto com Francisco



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Guimarães, o principal responsável pela juventude, que se mostra disponível e auxilia a AEISCTE no que lhe é possível.

Passando para o Capítulo seguinte, referente aos projetos, Inês Caldeira referiu que a proposta de revisão dos Estatutos já havia sido apresentada em Assembleia Geral de Estudantes. A Direção reuniu com a Mesa de Assembleia Geral e já têm uma proposta, que será apresentada num outro momento. No que diz respeito ao site, este está quase operacional e vai refletir uma maior visibilidade do trabalho realizado pelos núcleos e também da página do desporto. Ainda dentro deste Capítulo, Emine referiu que a página do desporto se encontra disponível desde vinte de setembro, dia em que se celebrou o dia do Desporto Universitário. Nesta página encontra-se toda a informação necessária para os atletas da AEISCTE e para os estudantes que se queiram inscrever, sendo que criarão conteúdo não só ligado ao desporto, mas também à vida saudável. Por fim, relativamente à Rádio Martins Vaz, esta recebeu também uma reestruturação, encontrando-se, atualmente, a desenvolver um novo plano mais dinâmico e que acabará por envolver todas as secções da AEISCTE, bem como estudantes que queiram integrar neste projeto. O objetivo é criar rúbricas de interesse para os estudantes com foco nas áreas de trabalho de todas as secções e também divulgar aqui informação importante. Neste momento, este plano já se encontra a funcionar com o *Podcast Igual*, que está disponível nas redes sociais da AEISCTE e na plataforma *Spotify*. Esta equipa trabalha também nos *sunsets* realizados ao longo do semestre e dão todo o apoio necessário ao som e às luzes.

Por fim, João Aguilar lembrou que ao longo das secções estão discriminadas as despesas das mesmas e, portanto, no Capítulo



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

“Administração”, estão mais discriminadas as receitas e as despesas que, à partida, não tem sido muito diferente do que tem sido apresentado e orçamentado. No Capítulo “Plano Orçamental” está resumido tudo o que fora apresentado anteriormente, quer seja orçamento de secções, quer sejam rúbricas de despesas e de receitas. De forma a terminar a apresentação do Relatório Intercalar, João chamou a atenção para a Resultado Líquido do Período com o valor de 75.150,60€, sendo este o resultado que reflete duas questões importantes: o facto de uma parte do apoio do Iscte para a Cerimónia de Finalistas só ter sido recebido no presente mandato, embora seja referente ao semestre anterior; e o facto de faltarem ainda as despesas da segunda parte da época desportiva, sendo que a participação nos Campeonatos Universitários começarão a ser em maior número, embora se tenha vindo a realizar alguns, refletindo-se num maior número de despesas para a AEISCTE.

Posto isto e dando por terminada a apresentação do Relatório de Atividades Intercalar da AEISCTE, Rafael Pestana retomou a palavra, questionando se alguém queria intervir ou se tinha alguma dúvida relativamente a este ponto, à qual a discente Rita Rodrigues pediu a palavra.

Rita Rodrigues começou por referir que é estudante de Sociologia no regime pós-laboral e que tece um comentário para que sirva de projeção para o futuro. Referiu que os trabalhadores-estudantes e os estudantes do regime pós-laboral foram esquecidos no que se refere aos assuntos dos *sunsets*, não pela impossibilidade de ir, mas por terem aulas na altura em que estes estavam a recorrer, resultando em música alta, barulho nos corredores com as constantes idas à casa de banho e outros problemas. Reforçou que AEISCTE



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

também representa estes estudantes e deve ter em conta as suas especificidades. Para além disto, realçou que há outros problemas que deveriam ter sido avaliados no Relatório de Atividades Intercalar, nomeadamente no que concerne às avaliações e à falta de oferta de disciplinas no regime noturno, onde muitas das optativas estão disponíveis para todos os alunos, no entanto, apenas em regime diurno, limitando a escolha dos trabalhadores-estudantes. Relativamente à questão das avaliações suprarreferida, a discente esclareceu que apesar de as classificações terem de ser lançadas dois dias úteis antes do exame, os trabalhadores-estudantes não conseguem pedir atempadamente o dia no trabalho. Posto isto, comentou que não viu refletida na atividade do ano nenhuma atenção específica a este grupo de alunos – que ainda é expressivo – e que foi “prejudicado”, não só pelos *sunsets* que atrapalharam a atividade letiva, mas também a não reflexão da preocupação com a especificidade destes alunos. Reforçou, por fim, que isto deve estar refletido numa associação que reflète todos os estudantes, não somente os alunos de diurno ou os não trabalhadores-estudantes.

Posto isto, foi dada a palavra a Inês Caldeira, que esclareceu que mudar o local dos *sunsets* é complicado dado que é o único sítio com autorização, salvo exceções muito específicas que permitem a realização no pátio. No entanto, referiu que poderão averiguar com o Departamento de Eventos do Iscte, de forma a compreender o que poderão fazer, nomeadamente, relativamente ao horário (embora já tenha sido diminuído, começando mais tarde e acabando também mais tarde) ou distribuição de salas, tentando arranjar uma solução, nomeadamente junto dos núcleos. Relativamente à questão das avaliações, referiu que não está explanada devido ao facto de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

trabalharem muito em Plenária e, neste momento, em Colégios (tendo sido implementada, este ano, uma nova forma de trabalho na secção de Núcleos e Relações Externas, onde os núcleos se dividem por Escolas e têm reuniões conjuntas por Escolas e também as Reuniões Plenárias), sendo, portanto, as conversações muito internas. Sendo que o núcleo representante desta estudante se encontrava representado (NESISCTE), ficou combinado dialogarem acerca deste assunto.

A discente Rita Rodrigues terminou a sua intervenção referindo-se à questão surgimento de *graffitis* no Iscte e de comentários xenófobos, chamando a atenção para o facto de a associação dever ter atenção a estas questões. Inês Caldeira respondeu que no passado ano foi feito um trabalho conjunto com os Núcleos de Estudantes e gabinetes do Iscte e agradeceu o facto de ter tocado neste ponto, referindo que fica em nota.

Posto isto, a discente Beatriz Mendes pediu a palavra, começando por referir que, em primeiro lugar, é de valorizar o trabalho feito pela AEISCTE, considerando que há muitas coisas que fazem bem e, portanto, devem o empenho e trabalho ser valorizados. Não obstante, a discente coloca uma questão acerca da secção de Cultura, que considerou ter poucos eventos de cultural. Embora os eventos realizados sejam interessantes e com mérito (nomeadamente, *Workshop de Cocktails, sunsets* e as ativações de pátio), considera que entre os eventos realizados por esta secção seria necessária uma maior ambição para trazer coisas mais “fora do comum” e que traria este lado mais cultural ao Iscte, havendo uma maior aposta na oferta de cultural e não tanto no recreativo. Questionou também os preços pagos relativamente à Cerimónia de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Finalistas e Reencontro do mandato anterior que transitaram para o presente, dado que está lucro discriminado no Plano Orçamental deste. Ana Sofia respondeu que, como Pedro referiu anteriormente, houve alguns financiamentos que transitaram de mandato, dado que só receberam o apoio dado pelo Iscte referente à Cerimónia do mandato anterior no presente mandato, reforçando também que o montante discriminado é apenas de financiamento e não de pagamento dos alunos.

Face a isto, a discente Mariana Sampaio pediu a palavra e abordou a questão da receção aos novos estudantes de segunda fase. Começou por questionar que receção houve, que escolas abrangeu e em que dia se realizou, dado que, como aluna de segunda fase, se sentiu extremamente perdida quando chegou. Reforçou que as colocações de segunda fase saíram numa quinta-feira, sexta-feira não foi à faculdade, indo apenas na segunda-feira às aulas. Pediu atenção a esta questão dado que é stressante o início de faculdade e os estudantes de primeira fase receberam receção, mas os de segunda não.

Relativamente a esta questão, Pedro Palma pediu desculpa se não explicitou bem essa questão. Referiu que a receção foi feita em conjunto com IBS e ISTA. Embora tenha havido bancas com alguns núcleos que estiveram presentes, não houve adesão por parte dos alunos, que se poderá justificar com o facto de terem sido realizadas na sexta-feira (crendo que os alunos fariam as inscrições presencialmente neste dia) e estes estudantes apenas começarem as aulas na segunda-feira da seguinte semana. Fica, no entanto, o *feedback* para uma próxima receção aos alunos de primeiro ano para que seja feita no primeiro dia de aulas destes.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Ainda relativamente a este ponto, Mariana Sampaio sugeriu que a divulgação fosse feita de forma diferente, dado que os alunos não têm logo acesso às redes sociais e e-mail institucional. Uma alternativa poderá ser o diálogo com as turmas. Face a isto, Pedro Palma reforça que a exposição das bancas do pátio dois é uma boa estratégia, dado que os alunos as veem logo quando chegam, no entanto, o dia necessita ser retificado.

Posto isto, o discente Miguel Fitas solicitou a intervenção e teceu um comentário relativamente ao Relatório de Atividades Intercalar. Começou por referir que abordam a questão da saúde mental e isso deve ser valorizado. No entanto, não entende muito bem o que é o escalão B, dado que não acredita que o facto de fazer escalões resolverá a questão da saúde mental no Iscte. Enaltece que deseja uma Associação de Estudantes que lute pelo apoio psicológico e a gratuitidade das consultas. Reforçou este ponto referindo-se às iniciativas, onde fazem uma coisa que lhe é estranha: fazem publicações, mas não fazem nenhuma ação. A título de exemplo, numa Assembleia Geral de Estudantes do passado ano, foi apresentada uma moção acerca da saúde mental e que era necessário cobrar a taxa de consulta como garantia de que os estudantes fossem mesmo. Face a isto, reforça que a Associação de Estudantes deveria ter uma posição de luta e reivindicação concreta para a questão da gratuitidade das consultas. Cita que a AEISCTE identificou que, desde setembro, recorreram ao gabinete 49 novos alunos, o que significa que há alunos efetivamente a frequentar este serviço. Embora valorize a equipa de acompanhamento ao apoio psicológico do Iscte, questionou o que a AEISCTE pretende fazer com isso porque acompanham, mas não apresentam uma proposta concreta. Face a isto, colocou algumas questões acerca das reuniões



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

com os Serviços de Apoio Social e com a Reitoria: quais os objetivos das reuniões, os resultados, o que a AEISCTE achou relativamente às reuniões e o que foi discutido.

Face a isto, Inês Caldeira referiu que a resposta é a mesma para todas as perguntas que fez, dado que estão todas encadeadas. Reforçou que foi uma temática muito abordada junto do Gabinete de Ação Social e da Reitoria, tendo começado no mandato anterior, de forma a perceber a situação. A resposta dada rondava sempre a falta de financiamento e a responsabilização (através do pagamento da taxa). Referiu também que a posição da AEISCTE sempre foi de proatividade, no entanto, quando lhes disseram que não há possibilidade de ser gratuito para todos os alunos, tentaram arranjar uma solução, surgindo a questão do escalão B. Esclareceu que para usufruir do escalão B os alunos não têm necessidade de mostrar comprovativos, fazendo o Serviço de Ação Social o acompanhamento individualizado, averiguando as necessidades. A título de exemplo, referiu que, na altura, surgiu a questão de um aluno que não era bolseiro e que já usufruiu deste escalão, tendo o serviço gratuito. Não obstante, está também em cima da mesa a gratuitidade das consultas, tendo sido destacada uma equipa (para além dos dois representantes da Direção que já costumavam trabalhar nestas questões) para acompanharem de perto o crescimento desta medida. Esta equipa, por um lado, recolhe os dados e faz a pressão e, por outro, percebe se as propostas implementadas estão a ser eficazes. A equipa apurou, a título de exemplo, que as iniciativas de prevenção não tinham adesão por parte dos estudantes, estado atualmente atenta, de forma a divulgar as iniciativas, tendo como principais funções a divulgação, monitorização da capacidade e da necessidade do gabinete e a implementação de respostas.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Posto isto, o discente Miguel Fita agradeceu a mobilização da equipa, que foi de extrema importância. No entanto, considerou que deve haver instrumentos para remediar a situação e que as respostas da AEISCTE são limitadas, não tendo a completa gratuidade, sugerindo que esta lute junto dos estudantes por mais psicólogos e a gratuidade da prestação destes serviços.

André Rujo pediu a palavra para fazer um complemento da intervenção da colega Mariana relativamente à receção dos alunos. Começou por referir que a AEISCTE realizou uma atividade de conhecimento do campus e, portanto, o discente inscreveu-se. Não se recorda, porém, de ter sido contactado e queria, portanto, saber se está errado ou se houve algum equívoco. Inês Caldeira respondeu a esta questão, referindo que foi feita a recolha junto dos núcleos e colocada numa base de dados única, referindo que deve ter sido um lapso. Face a isto, André introduziu uma questão relativamente ao ENDA: sendo um dos objetivos da AEISCTE o combate ao abandono escolar e afirmando que é necessário o aumento da dotação orçamental para que a propina retome os valores de 2010 (sendo que a propina nessa altura rondava os 900€), como será tal possível.

Inês Caldeira respondeu a esta questão, referindo que se deve tratar de um lapso, dado que a AEISCTE faz parte do movimento rumo à propina 0. De forma a complementar a intervenção de Inês, João Aguilar referiu que a propina tinha um aumento constante desde 1992 até 2017. Em 2017, o movimento rumo à propina 0 começou realmente a ser implementado e, aí, o governo começou a aprovar as descidas progressivas da propina. A realidade é que, em três anos, conseguiram reverter cerca de um terço que há mais de vinte anos que continuava em progressivas subidas.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Face a esta intervenção, André referiu que, apesar de a propina ter diminuído, continua a ser um problema e continua a provocar o abandono escolar, referindo que é necessário que a propina seja levada ao valor 0. Uma vez que a AEISCTE defende o processo gradual de abolição da propina, Inês Caldeira referiu que é uma lacuna e que pedirá uma proposta de alteração.

Ainda neste subtópico, André questionou a criação de medidas de apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (ENEE) (Estudantes com necessidades educativas especiais). Inês Caldeira respondeu referindo que é um problema antigo no Iscte, porém, onde menos têm conseguido apostar, sendo este um assunto muito abordado e reconhecido pelo Iscte como sendo um problema. As medidas implementadas são mais a nível motor, mas há problemas também a nível de pouca flexibilidade de avaliações. Referiu também que o Conselho Pedagógico fala muito desta questão, no entanto, têm pouco conhecimento acerca desta (a nível das necessidades dos estudantes), mas que é uma questão a trabalhar neste próximo semestre.

Finda a intervenção de André Rujo, foi dada a palavra ao discente Pedro Silva, que começou por abordar as Comissões de Trabalho que viriam a ser criadas, explicitadas no Plano de Atividades, questionando como correu a implementação de uma Comissão de Trabalho de Desporto Informal e quantos estudantes envolveu.

Face a isto, Inês Caldeira esclareceu que esta questão não foi muito detalhada no Plano de Atividades Intercalar, dado que, aquando a sua realização, não havia sido finalizada ainda essa questão, sendo um lapso não ter referido no final da apresentação do mesmo. Referiu que no Plano de Atividades apresentado no início do



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

ano tinham duas comissões pensadas, uma para o desporto informal e outra pensada mais para a área da sustentabilidade. Relativamente à Comissão de Trabalho do Desporto Informal, não havia necessidade de destacar uma comissão física, bastando apenas uma pessoa estar responsável por ser o elo de ligação com a AEISCTE. Neste momento, têm uma pessoa responsável por estas tarefas, pelo que a comissão acabará por não abrir aos estudantes. Referiu que o plano deles é mais a comunicação das iniciativas e não tanto a sua realização. Por fim, relativamente à Comissão de Trabalho na Sustentabilidade, esclareceu que está quase pronta a trabalhar.

Terminado o esclarecimento, foi dada a palavra à discente Daniela Fajardo, que começou por fazer referência à integração de vinte e quatro novos membros na AEISCTE, questionando quantos estudantes ficaram fora e que estavam dispostos a participar nos trabalhos desta Associação de Estudantes. Dado que esta discussão já havia sido tida em Assembleias Gerais de Estudantes anteriores, a Presidente da Mesa de Assembleia, Rita Rodrigues - que, entretanto, já se havia juntado à Mesa de Assembleia Geral - apelou que não se alargasse muito esta discussão. Inês Caldeira respondeu à questão anteriormente exposta, referindo que se candidataram cento e quatro estudantes e entraram vinte e quatro.

Face a isto, a discente Daniela Fajardo perguntou acerca do financiamento do *Fim de Semana Interno* da AEISCTE. Neste evento, foram gastos 1.956,96€, tendo apenas de lucro 1.320,00€. Dado que a AEISCTE é uma associação de todos os estudantes, não lhe parece justo financiarem um fim de semana apenas para alguns. Pedro Palma respondeu a esta questão, referindo que cobriram o prejuízo com estudantes da Direção da AEISCTE, dado que este fim de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

semana teve como objetivo a formação dos dirigentes e a realização de atividades de *team building*. Portanto, cobriram o prejuízo com o apoio destes estudantes e com o dinheiro que acabaram por ter de receita noutras atividades da secção de Recursos Humanos. Inês Caldeira completou o raciocínio, referindo que a secção de Recursos Humanos existe, como foi explicado anteriormente, para acompanhar e motivar os dirigentes da AEISCTE, sendo o *Fim de Semana Interno* uma das atividades de integração dos membros. As receitas que tiveram no *sunset* do *Open Day* da secção de Recursos Humanos, que não costuma ocorrer, serviram para investir na secção de Recursos Humanos.

Posto isto, a discente Daniela Fajardo questionou o que consideram como sendo *team building*, ao que Inês esclareceu que a Direção da AEISCTE é extensa e as atividades servem para se conhecer e trabalharem em conjunto, uma vez que vão trabalhar durante todo um mandato para os estudantes do Iscte e, assim, conhecendo-se logo, torna o trabalho mais eficiente. De forma a complementar o raciocínio, João Aguilar lembrou que, nos últimos anos, a Direção da AEISCTE tem-se conhecido sobretudo em regime online ou em regime híbrido, o que impossibilita momentos de conhecimento pessoal, de partilha de experiências pessoais e conhecimentos. Uma vez que têm um longo ano, pensaram que o melhor seria unir a equipa e fazer atividades com esse objetivo, para que os membros se conhecessem e, a partir daí, trabalhassem melhor nas atividades e nas suas equipas para proporcionar as melhores equipas possíveis e, portanto, também as melhores atividades possíveis.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Finda a intervenção, foi dada a palavra à discente Beatriz Mendes, que começou por referir que crê que toda a gente presente reconhece que é muito importante o convívio como forma de criar equipa e importante para as pessoas se conhecerem, de forma a que consigam trabalhar o resto do ano, não estando isso em causa, apenas considera que não é por o lucro ser da secção de Recursos Humanos que a mobilização destes recursos financeiros se justifica. Questionou, portanto, se no *sunset* houve pulseiras pagas. Face a esta questão, Ana Sofia esclareceu que não foi aprovada no Plano Orçamental a questão das pulseiras porque não sabiam que seria necessário, dado que, aquando da limitação das entradas no *sunset*, foi necessária a criação da logística das pulseiras e, de forma a controlar as pulseiras e o número de pessoas que iria, houve a necessidade de serem pagas (a 1€ cada). Esclareceu, portanto, que foi por este motivo que os *sunsets* começaram a ter a entrada paga. Devido a este pagamento, foi possível “realocar” o dinheiro, que doutra forma não conseguiriam. A bebida neste *sunset* foi também um pouco mais cara, dando uma maior margem de manobra. Relativamente ao *Fim de Semana Interno*, não só constava no Plano e Atividades aprovado no início do ano, como também tinha uma despesa maior. O raciocínio foi utilizar as atividades que não iriam promover, não aumentando a despesa para a associação, sendo também este um dos motivos pelos quais quem foi ao *Fim de Semana Interno* contribuiu - e em grande parte - para o pagamento do fim de semana. Pediu, por fim, atenção para as despesas e receitas que, quando analisadas, apercebemo-nos de que o que a associação pagou é ínfimo.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Inês Caldeira interveio referindo que entendeu que é algo discutível, no entanto, a posição da AEISCTE é que os dirigentes precisam destes momentos para entender as nuances de cada um, a forma como cada um trabalha, como reage às questões, promovendo equipas que trabalhem melhor para os estudantes. No entanto, reiterou, entende que nem toda a gente concorda com essa visão. Posto isto, a discente Beatriz Mendes referiu que é uma questão de princípio, não tem a ver com os valores, dado que os estudantes que foram ao *sunset* pagaram as entradas e o valor para consumir, não revertendo esse lucro posteriormente para uma atividade que todos possam usufruir, mas sim apenas uma pequena parte, desabafando que lhe preocupa dizerem que o balanço inicial era ainda mais negativo. Face a isto, Ana Sofia esclareceu que o balanço inicial não seria ainda mais negativo, apenas não contava com um lucro tão elevado do *sunset*, não sendo nunca o *Fim de Semana Interno* uma sobrecarga tão importante para o orçamento.

De modo a terminar a sua intervenção, Beatriz Mendes solicitou que os dirigentes da AEISCTE repensem a situação, dado que é desconfortável, da perspetiva dos estudantes, olhar para este balanço. Referiu que poderiam mudar a forma como fariam estes momentos de convívio que permitem todo este conhecimento e que considera igualmente importantes, mas de outra forma em que não mobilize fundos da AEISCTE.

Posto isto, foi dada a palavra ao discente Pedro Henriques que colocou duas questões que incidem sobre dois departamentos diferentes. Em primeiro, relativamente à secção de Comunicação, referiu que no orçamento aparece explicado o que é o *Exchange Students Networking*, estando referido que houve dificuldades na



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

realização das atividades. Sobre estas dificuldades, questionou onde gastaram dinheiro. Face a esta primeira questão, Emine esclareceu que a única atividade que não se realizou foi o *peddy papper* pela cidade de Lisboa devido às condições climatéricas e que as atividades que houve e as despesas com este evento onde proporcionaram um *coffee break* para os estudantes entre as palestras que tinham.

Relativamente à segunda questão, Pedro começou por referir que está relacionada com a secção de Núcleo e Relações Externas, nomeadamente no que concerne às Reuniões Plenárias e Reuniões com a Reitoria do Iscte, questionando a quantas a AEISCTE foi e o que foi discutido e apresentado nestas mesmas. Face a esta questão, Ana Sofia começou por esclarecer que as Reuniões de Colégio, geralmente, acontecem com uma regularidade de três em três semanas ou quando há a necessidade de reunir, ou seja, não são fixas, acontecem se tiverem uma ordem de trabalhos específica para acontecer. Relativamente às Reuniões Plenárias, estas vão acontecendo, muitas vezes, quando têm uma ordem de trabalhos referente a reuniões com a reitoria ou algumas questões levantadas pelos próprios estudantes que necessitam de ser discutidas com os Núcleos de Estudantes para verem o que poderão fazer; ou até mesmo devido aos processos burocráticos que estão inerentes àquilo que é o trabalho dos núcleos. De forma a complementar o raciocínio anterior, Inês Caldeira esclareceu que aconteceram oito plenárias à data e que o trabalho com os Núcleos de Estudantes é muito próximo, não havendo uma regularidade específica. Por fim, Ana Sofia referiu que gostariam que as reuniões com a Reitoria tivessem tido uma maior regularidade, tendo havido uma no início do semestre, onde discutiram a questão das cantinas, das salas dos



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

exames e da saúde mental; e outra recentemente em janeiro, passando estas reuniões muito pelo ponto de situação de cada núcleo e troca de ideias com a Reitoria.

Esclarecidas as questões anteriores, foi dada a palavra à discente Ester Oliveira, que interveio relativamente à secção de Política Educativa e Cidadania. Começou por referir que um dos objetivos primordiais explicitados no Relatório de Atividades Intercalar era a aproximação da Associação de Estudantes aos estudantes, o que considera bastante positivo. Referiu que, pelo que percebeu, vão tendo conversas com os estudantes, no entanto, questionou o que resultou destas conversas e o que vão fazer com esta informação. Inês Caldeira esclareceu que estas conversas que partem de meios diferentes: a nível dos eventos, foi muito através da *Awareness Week*, onde houve um contacto muito próximo e onde tiveram diversas atividades, permitindo-lhes dialogar com os estudantes; outra forma de comunicação foi através da apresentação de uma moção. João Aguilar complementou o raciocínio, explicitando que o principal objetivo era tentar perceber o que os estudantes sentem que a AEISCTE deve levar até eles. Ou seja, no Encontro Nacional de Direções Associativas, a maior parte das associações leva moções e discutem-nas lá. O principal objetivo, ainda que estas moções sejam depois concertadas com a Federação Académica de Lisboa, era tentar que a moção que a AEISCTE leva ao Encontro Nacional de Direções Associativas seja um assunto que realmente interessa aos estudantes. Neste primeiro semestre, para o ENDA de Setúbal, o que fizeram foi questionar às pessoas que estão pelo Iscte os temas que realmente interessam. Para finalizar, Inês Caldeira referiu que uma das questões que tiveram e que os próprios Núcleos de Estudantes também refletiram tem a ver com o problema da



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

mudança do sistema eletrónico financeiro do Iscte e que vai muito no reporte de problemas, ver o ponto de situação. Na altura, falaram com muitos gabinetes e tentaram perceber de onde vinha o problema, só tendo o Iscte tido possibilidade, em janeiro, de reforçar a equipa informática e resolver este problema, sendo este um exemplo que reflete o que tem sido feito.

Finda a intervenção, foi dada a palavra ao discente Afonso Nunes que, em primeiro lugar, agradeceu à AEISCTE o facto de darem ênfase à situação da residência académica que, sendo este mesmo estudante deslocado, considera que é muito importante terem-se dedicado a este tema. Algumas questões que lhe surgiram relativamente a este tema são relativas a saber quais foram as opiniões da AE sobre as residências e se a Câmara Municipal de Lisboa se tinha mostrado solidária sobre a questão das residências. Comentou, por fim, que os estudantes têm a confiança de que a AEISCTE representará os seus direitos e queria saber se têm alguma ideia em organizar qualquer ação para aumentar o número das camas e das residências.

Face a esta intervenção, João Aguilar esclareceu que, tal como prometido na última AGE, a AEISCTE não consegue dizer as condições da residência sem a conhecer e, portanto, o que fizeram foi a visita à residência de Santos-o-Novo e um inquérito aos estudantes que viviam na residência, conseguindo recolher algumas opiniões relativamente à residência, sendo um dos principais pontos a distância ao Iscte. Face a isto, foram de transportes, de forma a tentar perceber exatamente este problema, apurando que está a uma hora de distância, sendo esta uma das reivindicações junto da Reitora. Lá, apuraram que os quartos em si não estão degradados. Existem dois



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

pisos pertencentes ao Iscte (segundo e terceiro pisos). No segundo, reportaram que o piso os quartos estão bons, têm qualidade e a mobília é boa, no entanto, os espaços exteriores estão muito degradados, dado que é um Convento antigo. No terceiro piso, perceberam que o exterior está bom, no entanto, existem dois ou três quartos com infiltrações não impeditivas de habitação. Face a isto, questionaram a possibilidade de fazer obras, respondendo que quem opera naquele Convento são três entidades: o Iscte, a Santa Casa da Misericórdia (encarregue do Convento) e a Câmara Municipal (por ser considerado um Monumento Nacional). Aqui começam os problemas das burocracias e das autorizações: conversaram com a Reitoria, que reencaminhou para a Casa da Misericórdia e esta para reencaminhou para a Câmara Municipal de Lisboa. Na Câmara Municipal de Lisboa detetaram que, efetivamente, isto era um problema. Assim, juntamente com estas três entidades, vão tentar resolver este problema.

Face a este esclarecimento, Afonso referiu que há falta de camas para o número de estudantes que há no Iscte e, portanto, queria saber se a AEISCTE aceita fazer reivindicações, de forma a aumentar o número de camas ou de residências. João Aguilar esclareceu que foi uma das grandes reivindicações da AEISCTE enquanto lista candidata, sendo sempre um ponto a discutir junto da Reitora, até mesmo no Conselho Geral. Devido ao covid e à falta de espaços nos quartos triplos, houve a necessidade de tirar a cama do meio, passando os quartos triplos a duplos, reduzindo o número de camas existentes. Assim, a Reitora referiu que temos muito menos camas quando comparados com outras universidades, tendo referido que será requalificado este convento e construídas novas três. Em resposta à pergunta concretamente, João referiu que a posição da



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

AEISCTE é de nunca se conformar com a situação atual e, juntamente com a Reitora, certificarem-se de que estas obras não vão ficar paradas e que vão realmente acontecer, conseguindo as três residências para os estudantes. Afonso concordou, porém, questionou se a reivindicação será também feita junto dos estudantes.

Posto isto, Inês Caldeira referiu que as ações foram feitas com os estudantes em causa, tendo dialogado com os estudantes da residência e apurado os resultados através da aplicação do inquérito. Posto isto, Inês pediu para clarificasse o que entende por “junto dos estudantes”. Afonso esclareceu que a divulgação das residências de estudantes do Iscte não chega a todos os estudantes e que deveria haver um esforço por parte da AEISCTE para tentar que os estudantes deslocados participem também nas próprias conversas com a Reitoria. Para finalizar este ponto, Inês Caldeira reiterou que isso é feito a partir do momento em que é feita uma recolha dos dados de muitos estudantes deslocados, não só do Iscte, mas também a nível nacional, até mesmo por esta questão de comparação.

Tendo ficado Afonso esclarecido acerca do assunto, a Presidente de Mesa de Assembleia Geral pediu para que fossem breves nas intervenções dado que já estariam há algum tempo nesse ponto.

Relativamente a este ponto tocado por Rita Rodrigues, a discente Margarida Valença pediu a palavra, começando por comentar que, neste momento, a Assembleia Geral dos Estudantes serve para os estudantes exporem as suas questões e a partir do momento em que há uma limitação de perguntas, estes não poderão expô-las.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Face a isto, a Presidente de Mesa da Assembleia Geral esclareceu que não é uma limitação de perguntas, começando por pedir desculpa pelo seu atraso, por motivos profissionais. No entanto, refere que o colega já havia feito perguntas antes, à qual o aluno André Rujo questionou se não poderia voltar a intervir. Face a isto, a Presidente de Mesa referiu que o poderá fazer, mas que estava a apelar a brevidade, de modo a que a Assembleia Geral de Estudantes fosse mais dinâmica e conseguissem resolver melhor os assuntos pendentes, não repetindo assuntos.

Posto isto, foi dada a palavra à discente Margarida Valença, que começou por questionar se a AEISCTE tem trabalhado no assunto das casas de banho inclusivas e na questão de produtos de higiene feminina, inexistentes no Iscte e necessárias. Inês Caldeira referiu que, pessoalmente, considera muito importante haver, no entanto, não tem sido um tema muito trabalhado pela AEISCTE. Margarida referiu que queria entender se no Iscte há essa preocupação, dado que há muitas pessoas que poderão não ter a coragem ou a vontade de abordar o tema das casas de banho inclusivas e, relativamente aos produtos de higiene femininos, considera que faria sentido os estudantes terem acesso a estes nas casas de banho. De modo esclarecer este tema, Inês Caldeira terminou referindo que a Direção AEISCTE não tem uma posição oficial tomada relativamente a isso, portanto, estão sempre abertos à receção dessas questões.

Esclarecido este ponto, foi dada a palavra ao discente André Rujo, que começou a intervenção pedindo desculpa por não ter referido anteriormente esta questão na sua outra intervenção. Questionou acerca do *Minuto Responsável* e ao *Dia da Saúde Mental*, presentes no Relatório de Atividades Intercalar e, sem querer ser



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

ofensivo, questionou se é por colocar *stories* e *posts* no *Instagram* que atingirão esta preocupação, sendo que o número atual de seguidores não abrange todos os estudantes. Inês Caldeira respondeu a esta questão referindo que não são as únicas opções que têm, porém, são ações de divulgação e sensibilização, cujo principal foco incide na abertura do diálogo, introduzindo temas e falando sobre eles. Relativamente às questões de saúde mental em concreto, referiu que ainda há pouco tempo foram abordadas no Iscte.

Ainda assim, André pediu esclarecimentos relativamente ao *Minuto Responsável*, nomeadamente a abordagem do suicídio. Inês Caldeira referiu que, dentro dos temas que têm a ver com saúde mental, o suicídio é um dos abordados, dado que não há muitas pessoas a abordar estas questões. Ou seja, o suicídio não é uma bandeira especificamente da AEISCTE, foi simplesmente um tema que surgiu dentro dos demais da saúde mental, abrindo o diálogo. Embora reconheça que a sua forma de abordagem tenha sido boa, não foi suficiente e, sobre o suicídio em concreto, refere que não têm mais ações, mas devolve a pergunta questionando o que faria para abordar melhor este tema. João Aguilár interveio, lembrando que para além das publicações e da equipa de apoio psicológico, fizeram também com profissionais na área uma entrevista num direto do *Instagram*, tentando perceber junto da profissional como poderão abordar o tema em contexto académico, dado que são estudantes. André interrompeu referindo que a interação no *Instagram* continua a ter um alcance limitado. Embora não tenha propostas concretas, pode passar por tentar organizar um espaço de diálogo, trazendo questões acerca do tema. Relativamente à questão do *Instagram*, João referiu que, embora limitado, consegue chegar a oito mil



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

peças, enquanto que presencialmente tal não seria possível. Embora não tenham oito mil peças no direto, em termos de alcance é muito mais fácil. De forma a corroborar esta afirmação, Inês Caldeira referiu que a AEISCTE tenta fazer um balanço equilibrado entre mobilizações através das redes sociais e presenciais, sendo que online conseguem uma maior facilidade de adesão, especialmente em temas difíceis.

Respondendo à questão levantada anteriormente pela Inês Caldeira, André referiu que não tem uma proposta concreta, mas que é um tema urgente de ser abordado, referindo que a estratégia não estaria a ser a melhor por não ter muita adesão. João Aguilar lembrou que no primeiro semestre quarenta e nove novos estudantes pediram ajuda no apoio psicológico e, portanto, considera que estes resultados são frutos de uma boa estratégia, solicitando que se, entretanto, tiver uma proposta concreta, entre em contacto com eles.

Terminada esta intervenção, foi dada a palavra ao discente Miguel Fitas que abordou a questão das horas a que foi realizada a presente Assembleia Geral de Estudantes, impossibilitando alguns colegas seus de ir. Questionou se poderiam ter em atenção estas questões futuramente. Face a isto, Rita Rodrigues, Presidente da Mesa de Assembleia, referiu que isto aconteceu por dois motivos: por ter começado a trabalhar e não lhe ser possível estar atempadamente na reunião; e por quererem dar vantagem a alguns alunos que terminam as aulas apenas às 18h30 e que não conseguem estar antes. Assim, com esta hora, apenas os de pós-laboral não estarão incluídos.

Foi dada a palavra à discente Ema Gonçalves que questionou acerca da posição da AEISCTE relativamente à existência de casas de



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

banho binárias, dado que serão importantes para os alunos transgénero. Inês Caldeira respondeu que a AEISCTE tem preocupação relativamente a este assunto e não sabe a opinião da comunidade dos estudantes do Iscte, devido a ser uma temática não muito conversada, considerando ser uma lacuna por parte desta associação.

Por fim, Miguel interveio no seguimento da intervenção do colega André de forma a que haja uma aproximação dos estudantes na questão da comunicação. Na secção de Comunicação a Direção da AEISCTE referiu que se aproximaram aos estudantes, no entanto, Miguel disse que deveria haver um contacto mais direto com os estudantes, falando diretamente com eles, incluindo, a título de exemplo, um ponto das Assembleias Gerais de Estudantes onde estes pudessem expor estes problemas. Há também a questão do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência que considera muito positivo terem comemorado, no entanto, não vê algo reivindicativo, dado que a acessibilidade do Iscte às pessoas com deficiência não é a melhor. Referiu que deveria haver uma maior atenção a esta questão dado que o Iscte acaba por não dar um espaço às pessoas com deficiência para crescer. Inês Caldeira interveio de forma a responder a esta intervenção e, relativamente à questão da aproximação, referiu que a secção de Comunicação tem como foco, essencialmente, as redes sociais. Embora a AEISCTE tenha trabalhado bastante no online, tem havido um grande número de ativações de pátio (quase semanalmente), tomando como exemplo a *Awareness Week*, que foi praticamente toda presencial. Embora haja sempre espaço para diálogo, considera injusto que não tenha havido uma aproximação aos estudantes. Relativamente à questão dos estudantes com necessidades educativas especiais, Inês o deu exemplo de entrevistas



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

que realizou a estudantes com dificuldades motoras no âmbito de uma Unidade Curricular da sua licenciatura, onde muitos deles referiram que escolheram o Iscte devido à acessibilidade que tem, quando comparado com as restantes facilidades. Não obstante, referiu que este é um trabalho bastante personalizado.

Ficando este assunto esclarecido e não havendo mais questões, a Presidente da Mesa de Assembleia Geral procedeu para a aprovação do documento. Inês Caldeira interveio referindo que haverá uma proposta de alteração de todo o parágrafo da questão do ENDA para explicar os temas que foram abordados e dizer que a posição da AEISCTE foi, como tem sido sempre, rumo à propina 0, eliminação da propina, num caminho gradual., sendo que ficou acordado que a Direção da AEISCTE teria até ao final do dia para a enviar. Posto isto, o Relatório de Atividades Intercalar com esta proposta de alteração foi aprovado com trinta e seis votos a favor, dezassete abstenções e um voto contra, sendo que dos cinquenta e cinco presentes na sala, apenas a Presidente de Mesa não poderia votar por não ser estudante do Iscte.

Posto isto, a Presidente da Mesa de Assembleia Geral prosseguiu para o **ponto 4)** da Ordem de Trabalhos, respeitante à **apresentação, discussão e aprovação do Processo Eleitoral para o mandato de 2022/2023**, referindo que quem vai tomar a voz pela comissão eleitoral reduzida será o Pedro Palma.

Predo Palma começou por esclarecer que o Regulamento Eleitoral não será muito diferente do que tem sido aprovado nos últimos anos e fará, portanto, um pequeno resumo, esclarecendo depois as dúvidas mais específicas que poderão ter. Inicialmente, até ao Art.º 4.º são artigos referentes aos valores-base e a legitimidade



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

dos candidatos e sobre a eleição; os Art.ºs 5.º e 6.º são sobre a comissão eleitoral reduzida, sobre as suas reuniões e objetivos; o Art.º 7.º sobre o processo eleitoral e as suas fases, estando aqui presente o debate eleitoral, que ocorrerá caso existam uma ou mais listas, momento importante para o escrutínio e debate de ideias e propostas de ambas as listas que, no caso de ser só uma lista, poderá ser substituído por uma sessão de perguntas e respostas ou semelhante, a discutir em comissão eleitoral alargada; também explica o calendário eleitoral, que contém todas as fases do processo eleitoral, apresentado posteriormente num documento próprio; no Art.º 15.º ponto 2) decidiram manter a flexibilidade do ano anterior, ou seja, todos os documentos poderão ser enviados digitalmente ou presencialmente, sem uma obrigação de qualquer um dos métodos, podendo a lista assumir qualquer um deles (no caso online será enviado um e-mail por parte da comissão eleitoral reduzida a acusar a receção que servirá como comprovativo em como as coisas foram recebidas); do Art.º 15.º ao 19.º explica o que é a comissão eleitoral alargada e as suas especificidades; nos Art.ºs 21.º e 22.º diferenciam a propaganda eleitoral, ou seja, a apresentação das propostas das listas sem o apelo ao voto da campanha eleitoral; por fim, o Art.º 23.º é referente à organização do debate e os que seguintes são sobre o momento do processo.

Finda a apresentação, a Presidente da Mesa de Assembleia Geral questionou se há dúvidas relativamente a este documento. A discente Beatriz Mendes pediu a palavra e falou acerca de algumas questões sobre o Regulamento. Julga que há duas alturas no processo eleitoral do período de reclamação e no regulamento eleitoral anterior tinham o dia inteiro e agora introduziram apenas até às 14h, considerando pouco tempo. Deixou a observação de que foi



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

bastante positivo manterem as entregas da documentação das listas presencialmente ou em digital e, relativamente à questão da subscrição das listas (recolha de assinaturas), sugere que sejam também os dois métodos, ao invés de apenas digital. Na parte onde se descreve como se faz um processo eleitoral (Art.º 28.º, ponto 3), o artigo refere que as pessoas vão votar e que só depois se risca nos cadernos, pelo que a discente considera que faz mais sentido ao contrário.

A Presidente da Mesa de Assembleia Geral interveio respondendo à questão dela relativamente às 14h, apesar de não estarem presentes os três membros da Comissão Eleitoral Reduzida, só está a própria e o Pedro Palma, no entanto, não vê qualquer problema em alargar este prazo, metendo a hora limite mais à noite. Relativamente à recolha de assinaturas apenas digital, desde que consigam garantir uma forma de que seja tudo fidedigno, não considera que haja problema, levando às reuniões de Comissão Eleitoral Alargada este assunto e discutindo acerca de como porão isto em prática. Relativamente à ordem de como se descreve o procedimento do processo eleitoral será também feita a retificação.

Face a isto, Ana Sofia interveio referindo que de forma a tornar o processo nalgo mais fidedigno, considera que as assinaturas deveriam ser apenas em papel, de modo a que não houvesse falsificações, pelo que a Comissão Eleitoral Reduzida concordou em ser feita esta alteração. Ainda relativamente a este ponto, o discente Vasco Mateus deixou a sugestão da utilização da assinatura digital associada ao Cartão de Cidadão para a assinatura online do documento. A Presidente de Mesa referiu que não poderá ser



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

realizada este ano, dado que não têm forma de o garantir, mas que ficará anotada a sugestão para anos futuros.

Posto isto, o discente Miguel Fitas pediu a palavra, começando por referir que no Regulamento Eleitoral há dois pontos que se contradizem, nomeadamente quando dizem que são proibidos os votos por correspondência, no entanto, a comissão poderá mudar os votos para online. Sendo que o voto online funcionaria se os estudantes estivessem em aulas em regime online ou de férias, questiona o porquê desta possibilidade de voto online. Pedro Palma esclareceu que ali diz que pode a Comissão Eleitoral Alargada poderá alterar o exercício do direito de voto. No entanto, colocaram isto aqui para garantir que, caso as instalações do Iscte se encontrem fechadas, haja a possibilidade de ser discutida a questão do voto online em comissão eleitoral alargada que, recorda, contém os mandatários de ambas as listas. Referiu, por fim, que esta contradição só ocorrerá caso a situação pandémica o impeça.

Ficando este ponto esclarecido e não havendo mais questões, procedeu-se à apresentação do calendário. Aqui, Pedro palma começou por referir que não varia também muito das eleições dos anos anteriores, havendo mudanças apenas referentes às férias da Páscoa. Optaram por fazer um calendário mais extenso, daí a aprovação no início de fevereiro, de modo a que as listas tenham mais tempo para prepararem a sua propaganda e campanha eleitoral. Deste modo, as candidaturas deverão ser entregues na última semana das férias da Páscoa, ambos os mandatários serão contactados e haverá reuniões de comissão eleitoral alargada durante todo o período de férias. Assim, quando regressarem das férias, será possível também reservar com o Iscte todos os espaços e materiais



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

necessários para a campanha. Não quiseram colocar o momento de candidatura antes das férias porque, segundo o regulamento, as candidaturas têm de ser enviadas no mínimo duas semanas antes do início da campanha, o que calharia a 25 de abril. Ou seja, grande parte do processo de candidatura seria ou em férias ou no feriado e não lhes pareceu justo. Seria também difícil o atraso da campanha dado que as colocaria em cima da *Cerimónia de Finalistas*.

Relativamente ao calendário, a Presidente da Mesa de Assembleia Geral questionou se existem questões, pedido Beatriz Mendes a palavra. Começou por referir que a sua proposta de alteração que não mexe no essencial do calendário, sendo esta a contemplação de uma das fases do processo: a segunda volta. Sugeriu também que este ano houvesse mais um dia de campanha devido ao regresso presencial e, portanto, que se passasse a realizar de dia cinco a dia dez. Face a estas propostas, a Comissão Eleitoral Reduzida concordou, pelo que aceitaram levar esta proposta a votação.

Relativamente à votação da proposta de alteração aos dias de campanha, foram votados os documentos A (composto pelos dois dias de campanha sugeridos pela Comissão Eleitoral Reduzida) e documento B (proposta da discente Beatriz Mendes, com mais dois dias de campanha). O documento A foi aprovado com vinte e seis votos, tendo o B tido vinte votos e não havendo abstenções.

Com as propostas de alteração da Beatriz que foram faladas em relação à Comissão Eleitoral Reduzida e sendo que uma delas será discutida em Comissão Eleitoral Alargada, foi aprovado o Regulamento Eleitoral com vinte e oito votos a favor e dezoito abstenções. Ainda neste ponto, a discente Daniela Fajardo deixou em



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

nota de rodapé a sua opinião de que o aumento dos dias de campanha seria mais benéfico.

Posto isto, a Presidente da Mesa de Assembleia Geral prosseguiu para o **ponto 5)** da Ordem de Trabalhos, respeitante aos **Outros Assuntos**. Neste ponto começou por ser apresentada a moção redigida pelo discente Afonso Nunes. Finda a apresentação, Inês Caldeira teceu um comentário enquanto Direção da AEISCTE, referindo que até ao primeiro ponto a Direção aceita, dado que está dentro do Plano de Atividades, mas relativamente o terceiro não tem uma posição concisa por parte dos estudantes, sendo uns a favor e outros contra, segundo o feedback que recebem. Propôs que fosse votada a moção ponto a ponto.

Face a esta apresentação, o discente Diogo Monteiro pediu a palavra e começou por referir que, relativamente à ação reivindicativa à frente da Assembleia da República, julga ter a ver com liberdade individual de cada cidadão. Neste caso, em vez de ir uma instituição em representação dos alunos, julga que cabe na consciência própria de cada aluno da instituição. Tendo em conta que tem a ver com o Movimento Associativo Estudantil e tendo em conta que querem mais ação reivindicativa por parte da AEISCTE, sugere que seja uma responsabilidade dos alunos do Iscte. Assim, disse que fará uma proposta de alteração e enviada à Mesa de Assembleia Geral.

Posto isto, Beatriz Mendes interveio, referindo que concorda com a moção do Afonso e embora já tenham discutido esta questão algumas vezes, considera que temos visto a AEISCTE mais próxima daquilo que são os estudantes. Relembra que vimos ainda este semestre os estudantes do Iscte a saírem à rua no Iscte e a AEISCTE a acompanhá-los neste momento, apreciando bastante este gesto. Em



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

comparação, pensa que aqui não se coloque tanto a questão de os estudantes saírem ou não à rua, mas sim se a Associação de Estudantes estará lá com eles novamente. Com a aprovação desta moção, pretendem que a Direção da AEISCTE se faça representar neste momento junto de outras Associações de Estudantes que também estarão presentes neste momento. Dá o seu testemunho enquanto Representante dos Estudantes no Conselho Geral, referindo que muitas das vezes se sente de “mãos atadas” porque apresentam os problemas e dizem-lhes que os problemas se resolvem em órgãos superiores, nomeadamente nos Ministérios. Também a AEISCTE tem estes problemas e, portanto, defende que seria do interesse da AEISCTE marcar presença.

Face a esta intervenção, Inês caldeira reiterou que a Direção não se sente confortável em dizer sim ou não porque não há uma posição consensual, estando, portanto, neutros.

O discente Miguel Fitas pediu para intervir e referiu, no seguimento do que a colega Beatriz disse, que a AEISCTE esteve junto dos alunos e assinou o abaixo-assinado, sendo este entregue na Reitoria. Se a Associação de Estudantes assinou o abaixo-assinado e esteve presente, considera que não há razão para não estarem na Assembleia da República junto com outras associações de estudantes, reivindicando estes problemas, referindo que é uma oportunidade de juntar força à luta estudantil para a resolução destes problemas.

Face a isto, Inês caldeira esclareceu que ainda não houve convite, à data, por parte de outra associação para se juntar nesta luta. Relativamente à questão do abaixo-assinado, estiveram lá, era um tema abordado e discutido e, portanto, foi tomada uma decisão.



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

Uma vez mais, Inês Caldeira reiterou a posição neutra da AEISCTE por falta de consenso por parte dos estudantes.

Posto isto, a discente Inês Guerreiro pediu a palavra e começou por referir que quando a Presidente da Direção da AEISCTE refere que existem estudantes no Iscte que não concordam com esta forma de lutar pelos assuntos e problemas, e isso deve ser tido em conta. A discente considera que mais do que vermos opiniões, é ter em conta o que é visto na prática, isto é, refere que mais do que discutir o que cada um gosta, é ver na prática o que resolve. Finalizou a intervenção referindo que foi através da ida regular dos estudantes para a frente da Assembleia da República, para a luta, que houve progressos na democracia no ensino superior e é por isso que acha útil a moção do colega Afonso e, a seu ver, a AEISCTE tem todas as razões para votar a favor.

Por fim, o discente Diogo Monteiro referiu que já não apresentará a proposta de alteração à Mesa de Assembleia Geral. Findas as intervenções e dada toda a deliberação que aconteceu foi feita a votação ponto a ponto da moção, estando quarenta e seis votantes presentes. Relativamente aos pontos 1 e 2, aprovados separadamente, ambos foram aprovados com quarenta e quatro votos a favor e duas abstenções. Relativamente ao ponto 3, este foi aprovado por maioria com vinte e dois votos a favor, dezasseis contra e oito abstenções. Portanto, os três pontos da moção ficaram aprovados.

A Presidente da Mesa de Assembleia Geral acrescenta que por ter sido abordada a questão da hora desta Assembleia Geral de Estudantes, deixa já esclarecido que tudo o que esteja relacionado



AEISCTE

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO ISCTE

com a campanha e reuniões que exija a sua presença, serão realizadas depois das 19h30.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por terminada a Assembleia Geral de Estudantes e lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos legais.

Pela Mesa da Assembleia Geral da AEISCTE-IUL,

A Presidente,